

REDACÇÃO: Largo de S. Francisco
ADMINISTRAÇÃO: R. Infante D. Henrique, 27-33
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Companhia Editora do Minho

REDACTOR E EDITOR:
JOÃO DE SOUSA (Mario Silveira)
ADMINISTRADOR: AVELINO GOMES DE SOUSA
Propriedade: Empresa «Acção Social»

ASSINATURAS: Ano—12\$00 = Semestre—6\$00
Numero avulso—\$30
ANUNCIOS: Linha, (corpo 12)—1\$00—Repetição—\$50
Permanentes—Contracto especial

Notas da semana

ACABOU ha muito tempo, por falta de recursos, a Oficina Asilo do Menino Deus, escola de aprendizagem que chegou a recolher mais de trinta rapazes que vagavam pelas nossas ruas, quasi que esquecidos por todos—ou porque não tinham pais, ou porque a pobreza destes era tamanha, que não podiam socorrer essas crianças de pão, de agasalhos e dos cuidados que elles requeriam. Foi um gesto nobre, de alto significado caritativo, a fundação da Oficina Asilo do Menino Deus, obra social que não teve a ajuda de que necessitava, e que por isso teve que fechar!

Sustenta-se, com custo, o Recolhimento e Asilo do Menino Deus, para o sexo feminino, a quem o Estado parece começar agora a subsidiar. Mas é precisa uma casa que recolha os rapazes vadios, que lhes dê instrução e lhes promova a educação pelo trabalho. E hoje não se nos affigura tão difficil a sua sustentação como em outro tempo.

Ha já na nossa terra bastantes industrias—Fabrica Barcelense, Fabrica de Fiação e Tecidos, Fabricas de serração, oficinas de marceneiro e carpinteiro, tipografias—e em tudo isto se podem colocar rapazes. Eles ganhariam, nessas industrias, pelo seu trabalho, uma parte do que consumiriam, de modo que o restabelecimento da Oficina Asilo teria por fim especial dar-lhes a instrução litteraria, alimental-os e vestil-os, e fazelos acompanhar ás oficinas onde iriam aprender uma arte ou um officio.

Poderiam juntar-se numa só as escolas de artes e officios e da lavoura, reconstituindo-se, com a Oficina Asilo, o Asilo Escola Agricola.

Apenas aqui deixamos a ideia, por a não julgarmos descabida. O resto é com os barcelenses, que perante o Estado poderiam representar, no sentido de fixar á lembrada instituição uma verba anual, como subsidio.

REALISOU-SE, no passado domingo, na freguesia de Silveiros, uma festa em acção de graças pelo completo restabelecimento do ultimo Delegado do Governo neste concelho, sr. Miguel Miranda, que sofreu, no Porto, uma melindrosa operação.

Associando-nos ao regosijo que o facto provocou, apresentamos os nossos cumprimentos ao sr. Miguel Miranda.

PARA realizar uma festa a S. Bentó da Burequinha, que se venera na sua capella do Campo de S. José, foi constituida uma comissão de devotos que já fez erguer, naquelle Campo, o respectivo mastro grande.

TEM passado incomodado de saude, o que muito sentimos, o illustre Presidente da C. Ex. da Camara Municipal, sr. dr. Miguel Fonseca. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

ANUNCIA-SE para o dia 14 de janeiro proximo, um eclipse total do sol, tendo já seguido para a margem direita do rio Juva, na Transjuvelândia, uma missão scientifica, que ali vai montar um grande observatorio.

A sr.ª D. Maria Beatriz de Souza Pinto, desta vila, foi nomeada professora Interina da Escola Primaria de Barcelinhos.

Suspeições

Está-se, de facto, atravessando em periodo de esmagadoras suspeições. Na vida politica, na vida financeira e economica e até na vida social—em toda a manifestação da vida publica existe a suspeita.

E' o peor mal de que podem sofrer as sociedades e as nacionalidades.

Quando os homens publicos se tornam suspeitos de qualquer coisa e no momento presente essa qualquer coisa é a falta de escrupulos ou de competencia na administração da nacionalidade, dahi á desordem vai um passo.

Houve a suspeita de que a entrada de Portugal na guerra obedecera a fins que não foram, sinceramente, os da defesa dos interesses da Nação.

Suspeita-se de que os incendios nos depositos de fardamentos, no edificio das encomendas postais, os negocios dos transportes maritimos, dos bairros sociais, exposição do Rio de Janeiro, etc., foram objecto de intenções criminosas ou menos licitas.

Suspeitara-se com ou sem fundamento, de que o sr. Teixeira Gomes, no exercicio do seu elevado cargo de chefe do Estado, esteve mancomunado com determinada facção politica para que fosse só ella a governar o paiz.

E até ha quem suspeite—inconcebivel suspeita!—de que no campo catolico, (até dos Bispos!) se esteja orientando a acção politica em sentido contrario aos interesses da Igreja!—e são catolicos os que pretendem estabelecer essa confusão, esse mau criterio, na vida religiosa do paiz!

E vem agora a lume uma suspeita de todo o ponto grave, no sentido nacional, do interesse da propria Patria—a suspeita de que haja portugueses vendidos ao dinheiro estrangeiro e com o estrangeiro combinados para o assalto ao nosso dominio colonial.

A suspeição em tudo!

Pode viver e prosperar uma nação em que de tudo e de todos se suspeita? em que se perdeu a confiança nos seus homens?, em que todos os actos publicos apparecem no terreno da discussão acompanhados da terrivel suspeita?

Não! E não, porque se torna impossivel convencer todo um povo de que as suspeitas lançadas o foram sem fundamento! São milhares de portugueses que, arrastados pela onda das suspeições, deixaram de crer nos melhores propositos dos homens publicos—na sinceridade e lialdade dos seus actos, na verdade das suas afirmações!

Tudo anda desorientado. E' o comercio, é a industria, é a finança, são os proprios homens vivendo a mais pavorosa crise de desorientação!

Que não vale a pena reagir, dizem muitos. Que já não ha salvação possivel para a situação economica e financeira do paiz, dizem muitos outros.

Que somos um paiz perdido, dizem quasi todos. E quasi todos por que o ouvem dizer aos outros ou porque o leem em letra de fôrma. E vem desse diz-se, dessa desorientação de tudo e de todos, a maior crise nacional—esta pavorosa crise em que se debate um paiz tantas vezes secular.

E' preciso reagir contra tais factos.

Não é um regimen que se suspeita estar em perigo de perecer. E' uma patria amiaçada por muitos inimigos, por ruins propositos de extranhos e por maus actos de nacionais, segundo é voz corrente. Não deve haver sómente exercito que a defenda de todas as cubiças e de todos os crimes. Deve haver uma nação inteira, um povo inteiro, unido e decidido para fazer pagar cara a audacia de uns e de outros.

E' a patria afflicta que o quer. E quem, de entre os portugueses, cruzar os braços e fechar ouvidos a tais afflições, ou não tem ds raça o sangue que fez uma patria, ou não tem, de coração, verdadeiro amor ao seu e nosso Portugal!

Eis o que nos sahe da pena no dia em que se comemora a data da independencia de Portugal—no dia primeiro de Dezembro, ao cahir da noite, quando os sinos das igrejas da nossa

Notas da semana

CONTA-SE que um frade francez pregador celebre em Pariz, frei Fidelis, foi um dia insultado, em plena rua, por um official do exercito. O frade foi ter com elle e disse-lhe:—«O Senhor acaba de me ofender; exijo satisfação»—e vendo que o official ficava perplexo, acrescentou:—«Na qualidade de ofendido, cabe-me o direito de escolher as armas. Escolho a confissão e espero o senhor ás 7 horas da noite no Convento de S. Francisco.»

O official aceitou e foi ao Convento pedir desculpa. Não se sabe o que entre ambos se passou, mas sabe-se que na manhã seguinte o official recebia a Sagrada Comunhão das mãos do frade Fidelis e que desde então ambos ficaram amigos. Medite-se no facto que, alem de ser curioso, é muito pratico para aqueles que sabem exercer a caridade cristã.

FOI de feriado nacional, o dia primeiro do corrente mez, comemorando-se, neste dia, a data gloriosa de 1640—da autonomia da Patria.

Nesta vila apenas houve as demonstrações officiais—repiques de sinos e iluminação nas fachadas dos edificios publicos. Em muitas terras do paiz, principalmente naquellas onde ha movimento escolar universitario, a comemoração do Primeiro de Dezembro foi feita com maior solenidade, tendo havido comicios publicos e sessões publicas, marcando-se em tais demonstrações, alem do patriotismo que anima á geração nova a necessidade de se tomar bem a serio o problema nacional e de unir fileiras em defesa da nossa autonomia quer continental, quer colonial. Em defesa de Portugal, foi unisono o grito levantado, para acordar um povo que tem parecido demasiadamente comodistico e pouco interessado na grave situação que vimos atravessando, de amiaças ao nosso dominio colonial, principalmente. Que esse grito tenha sido ouvido e que todos cerremos fileiras para defesa da Patria, é o nosso voto.

DOMINGO passado, no Cinematografo, começou a ser corrida a fita intitulada «O Rei dos Contrabandistas» e na proxima terça-feira, em duas sessões, á tarde e á noite, será corrida e linda película de assuntos religiosos, intitulada «Milagres de Lourdes», a que não temos deixado, por o merecer, de lhe vir fazendo reclame.

A *Nova Escola* é o titulo de uma publicação mensal, litteraria, educativa, noticiosa e humoristica, propriedade dos alunos da escola primaria de Alvelos, dirigida pelo distincto professor sr. Matias Martins Fernandes e colaborada pelos seus alunos. E' um jornalismo interessante, que com gosto recebemos.

terra dão o sinal das Ave-Marias e quando o nosso espirito, afervorado pela Fé e confiando na Providencia, á Padroeira de Portugal supplica a restauração de todos os orgãos em que assenta a Nação Portuguesa—da confiança nos homens publicos, da estabilidade da ordem social e moral da Patria.

Mário Silveira.

Notas da semana

SEMANA RELIGIOSA

Notas da semana

SÃO amanhã, como já aqui tivemos ocasião de lembrar, as eleições das Juntas de Paroquia, hoje, por lei, chamadas de Freguezia.

A respeito destas eleições,—como de resto com relação a todas as eleições de corpos administrativos—mantemos, hoje, sempre, uma opinião contraposta às dos agrupamentos partidários, e que vem a ser a de se tirar aos corpos administrativos, sempre que haja possibilidade disso, todo o carácter político partidário.

Sabemos que em algumas freguezias se tem ferido, com certo vigor, a luta entre os políticos, tentando todos, por suas vez, triunfar das urparoquiais. Não achamos bem e desgostanos, até, que as populações paroquiais não tenham compreendido que nada lucram com essas pugnas locais, antes perdem, porque dividem os seus habitantes.

Não vão a tempo, sabemos, as nossas observações neste momento, nem mesmo que fossem feitas antes, lhe não ligariam valor os desavindos na luta travada.

Entretanto, não deixamos de uma vez mais dizer que as Juntas de Freguezia deviam ficar constituídas pelos melhores elementos da terra, quer no sentido moral, quer no sentido de competência e vontade de trabalhar pelos melhoramentos das freguezias.

Já em nosso ultimo numero aqui nos fizemos eco de opinião identica, e hoje nos limitamos a pôr uma vez mais em letra redonda o que desde ha muito pensamos a respeito das eleições das Juntas de Paroquia.

E são neste sentido os nossos votos. Qualquer que seja o grupo partidário que se degladie, não deve ele impor a sua influencia nem exercer pressão de nenhuma ordem, que contrarie o bom principio de fazer entrar as administrações locais na plena posse das suas funções, pramente administrativas, isentas de toda a influencia partidária—para serem de facto, o corpo administrativo interessado nos melhoramentos das freguezias, que são, afinal, as pequenas patrias dos que nelas nasceram e dos que as habitam.

Antigamente, e não vai muito longe esse tempo para que se esqueça, o paroco da freguezia era, por direito proprio reconhecido por lei, o presidente nato das Juntas, o que queria dizer que as Juntas tinham sempre, á cabeça, um representante directo da Igreja, velando, ainda ahí, pelo bem estar dos povos—guiando-lhe os passos no caminho da boa moral.

Hoje não! Os parocos não podem fazer parte da Junta das suas freguezias, mas devem ser ouvidos, no sentido de se não pôr á frente dos interesses locais, criaturas que sejam elementos de desunião entre o paroco e o povo. Acima de tudo, os electores das Juntas Paroquiais devem ter em boa conta a necessidade de elegerem, para a sua Junta, os melhores homens de entre todos.

E' a isso que os animamos e é para isso que os incitamos. E muito desejo temos em que o resultado final das eleições paroquiais tenha marcado uma epoca de vida nova, de leal entendimento, de boa paz, nas freguezias do nosso importante concelho.

TEMOS nesta vila um novo Colégio para educação de meninas. E' dirigido pela distincta professora sr.^a D. Leopoldina Pinto Osorio, onde se ensinam labores, piano, pintura, pirogravatura, trabalhos manuais, etc. Está montado na rua Barjona de Freitas.

COMO se vê pelo Decreto que com data de 26 de novembro ultimo foi publicado, estão retiradas da circulação as cédulas de dez centavos—(um tostão)—de cor azulada, imitadas pela Casa da Moeda, ficando apenas em circulação as de 10 e 20 centavos de fabrico estrangeiro—(as novas)—As cédulas de 10 centavos agora retiradas da circulação serão trocadas, quando reconhecidas como verdadeiras, durante os meses Dezembro e Janeiro, em todas as Tesourarias da Fazenda Publica, á excepção das de Lisboa, onde a troca é feita na Casa da Moeda, que em seguida as queimará.

DEZEMBRO

6—Dom. 2 do Advento; semid.
7—Segunda-feira. S. Ambrósio, B. C. D.; dupl.

8—Terça-feira. **I. m. a. c. Conceição da B. V. M., Padroeira Principal de Portugal**, solene de 1.^a ord.

9—Quarta-feira. 2.^o Dia infra oitava da Conc.; simpl.

10—Quinta-feira. 3.^o Dia, infra oitava da Conc.; simpl.

11—Sexta-feira. S. Dámaso I, P. C.; dm.

12—Sabado. 5.^o Dia infra oitava da Conc.; simpl.

Dias santo, de guarda, na terça-feira.

Jejum, não ha; abstinencia, na sexta-feira, mesmo para os que têm indultos.

Indulgências:

a) Aplicaveis a vivos e defuntos (da Bula, estações de Roma), de 10 anos e 10 quarentenas, mediante as visitas e orações da praxe;

b) Aplicaveis só ás almas do Purgatório (Ano Santo), *plendrias*: no domingo, aos associados do S. Coração de Jesus (se transferiram a da 1.^a sexta-feira), da Agregação do Ss. Sacramento, da Conceição e do Rosário: na terça-feira, aos ass. do S. Coração de Jesus, Agregação do Ss. Sacramento, Doutrina Cristã, Conceição, Carmo, Rosário, S. José, nas igrejas franciscanas e absolvição geral aos *terceiros franc.*; na quarta-feira, aos terceiros franciscanos.

Evang. do Dom. 2 do Advento

Luc. XXI, 25-33.

Naquele tempo disse Jesus a seus discipulos: E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas, e na terra consternações das gentes pela confusão em que as verá o bramido do mar e das ondas: Mirrando-se os homens de susto e na expectação do que virá sobre todo o mundo, porque as virtudes dos Ceus se abalarão: E então verá o Filho do homem, que virá sobre uma nuvem com grande poder e magestade.

Quando começarem pois a cumprir-se estas coisas olhai e levantai as vossas cabeças: Porque está perto a vossa Redenção.

Propoz-lhes depois este simile: Olhai para a figueira e para as mais árvores. Quando elas começam já a produzir de si fruto, conheceis vós que está perto o estio. Assim também quando vós virdes que vão succedendo estas coisas, sabeis que está perto o reino de Deus.

Em verdade vos afirmo que esta geração não passará, enquanto se não cumprirem todas estas coisas. Passará o Ceu e a terra: Mas as minhas palavras não passarão.

Reflexões

O fim do mundo. No domingo XXIV e ultimo do Pent. apresento-nos a Igreja, segundo o texto de S. Mateus, a profecia de Jesus referente á destruição de Jerusalem e do templo, e dispersão dos judeus. Hoje apresento-nos a mesma profecia, narrada por outro evangelista, S. Lucas. E' que são 3 os evangelistas que nos dão textos sinopticos desta predição do Salvador (Mat. XXIV; Marc. XIII; e Luc. XXI).

A opinião mais seguida dos intérpretes é que estes textos também se referem conjuntamente ao fim do mundo. Segundo esta opinião hermeneutica, e d'harmonia com uma hipótese científica, eis como se daria esse tremendo cataclismo.

Admitido o encontro do nosso globo, pelo nucleo, com algum cometa, ou bolide gigantesco, ou com alguma massa nebular errante, ou com alguma nuvem cósmica, o que se passaria? Em primeiro lugar, como consequencia da atracção exercida sobre as particulas mais ténues, produzir-se-hia uma chuva destes meteoros, como nunca se viu, cadent de coelo stellae (Mat. XXIV, 29, Marc. XIII, 25); em seguida uma ebulição ruidosa, com evaporação em nuvens espessas, das águas dos mares, dos lagos e dos rios, *prae confusione sonitus maris et fluctuum* (Luc. XXI, 25), interceptando, mais ou menos completamente, a luz do sol e da lua, *sol obscurabitur et luna non dabit lumen suum...* (Mat. XXIV, 29); a temperatura, continuando a subir, em consequencia do atrito inérgico e incessante, ou choque do nosso globo contra a matéria cometary ou cósmica, acabaria por incendiá-lhe a atmosfera e os continentes dissecados, calcinados. Seria então o «dia em que os ceus passarão com u ma grande impetuosidade (*magno impetu*), os elementos se dissolverão pelo calor e a terra será queimada com tudo quanto contiver; em que os ceus,

abrazados (*ardentes*), se dissolverão e os elementos serão consumidos pela ardencia do fogo» (Joel II, 31; Act. II, 20; II Pedro, III, 10-12).

Efeitos análogos resultariam do encontro da terra com um corpo sideral, semelhante ao sol, ou da aproximação extrema, deste ultimo, dalgum dos seus eguaes. Em hipóteses taes a terra e os mais planetas sofreriam também profundas modificações nas suas órbitas e movimentos: «Farei abalar o proprio ceu, a terra mudará de lugar» (Is. XIII, 13). «Em presença do Senhor a terra tremeu, os ceus foram abalados» (Joel, II, 10); «As forças cósmicas, *virtutes coelorum*, serão abaladas, *commovebuntur*» (Mat., Marc., Luc., locis cit.).

Eis uma classe de hipóteses scientificas (ha outras), que explicam o fim dos tempos, d'harmonia com a opinião hermeneutica que applica, em *sentido literal*, os ditos textos evangélicos ao fim do mundo.

Mas alguns exegetas ha que, dando a esses textos uma interpretação alegórica ou simbólica, não os applicam directamente á consumação dos séculos.

Por isso, quanto ao fim do mundo, não são coisa segura os *sinaes* chamados remotos (calamidades e convulsões sociais, politicas...) e proximos (cataclismos cósmicos, telúricos...); quando o *modo* como acabará; e como ficará transformado.

De certo e seguro, actualmente, isto apenas: Dar-se-ha o *fim do mundo* (vida terráquea do género humano, transformação da presente ordem das coisas...); seguir-se-ha a *ressurreição da carne* e

O Juizo universal.

Cada pessoa, quando morre, a alma (não o corpo que vai dissolver-se no pó do túmulo) é-lhe logo julgada por Deus, que lhe destina immediatamente o Ceu, o Purgatório ou o Inferno. Eis o *juizo particular*.

O género humano, todos os homens, no fim do mundo, serão por Deus julgados conjuntamente, publicamente, em corpo (já ressuscitado) e alma: os eleitos seguirão para o ceu; os réprobos para o inferno. Tal o *juizo universal*.

¿Julgados, como? mediante documentos, testemunhas, accusação, defeza, á similhaça dos juizos humanos?

Nada disso.

A alma de cada um será então *iluminada* sobrenaturalmente por forma que verá com a mais perfeita nitidez o seu estado de consciencia, o seu mérito e demérito, a justiça da sua recompensa ou castigo. Com a rapidez do *relampago*, esta iluminação íntima, esta vista claríssima, mostrará então á alma, com a maior das evidencias, todo o seu passado: todos os pensamentos, desejos, imaginações e complacências más, por mais recônditos e íntimos que sejam; todas as *palavras*, as mais secretas; todas as *obras*, acções da sua vida, as mais encobertas; todo o bem e todo o mal que fez ou deixou de fazer, o *modo* como o fez, as *intencões* com que procedeu, o *tempo* perdido, as *graças* desperdiçadas, . . . tudo, tudo! E isto, no juizo universal, á vista de todo o mundo!—Para justificação da Providencia (tantas vezes incompreendida e acusada durante a vida); para glorificação de J. Cristo (tão desconhecido, rejeitado, ultrajado pelo peccador, blasfemado pelo impio), para exaltação do justo (victima tantas vezes das zombarias, desprezos, injustiças dos maus); para confusão do impio (que, orgulhoso, impante, ébrio de prazeres, tripudiou sobre a verdade e a justiça, escarneceu dos bons, zombou de Deus, da sua lei).

Vinde bemditos... Apartai-vos de mim malditos...

E' o desfecho do tremendo juizo. E' a espantosa e fatal separação. E' o último capítulo da historia da humanidade.

¿Mas a qual das duas classes pertencemos nós? á dos eleitos, para as inefaveis ditas da glória? ou á dos réprobos, para os eternos horrores do Inferno?

Está na nossa mão o teor da sentença que nos ha de caber. Tal vida, tal fim: é a regra.

Pois agora, cristãos, no ano que principia, vem o doce Salvador novamente ao nosso encontro, para atrair-nos aos braços do seu amor. Com o Coração divino a escorrer sangue, dir-nos-ha que não tinha mais dores para sofrer, mais humilhações para suportar, mais lagrimas para verter, mais sacrificios para prodigalisar. Vem-nos oferecer a verdade, a paz, a felicidade, o amor.

¿Ousaremos nós, ingratos, responder-lhe: não quero seguir-te, não quero a tua graça, o teu amor? E se assim nos separarmos obstinadamente de Jesus, estranharemos que d'Ele sejamos condenados a ficar *para sempre separados* naquele *dia tremendo de suprema calamidade e miséria*?

V. A.

ESTEVE no Gil Vicente, realisando dois interessantes espectáculos nas noites de quarta e quinta-feira passadas, o distincto artista ventrilocuo, Cabalero Castillo, que apresentou a sua interessante coleção de bonecos automatados, tendo agradado, muitissimo, o seu trabalho.

EM Lisboa uma ordem de serviço da Policia de Investigação Criminal, determinou que sejam nomeadas brigadas de agentes para os locais mais concorridos da cidade, com a missão de capturarem os individuos que dirijam insolencias ás senhoras que passam.

A ordem determina que a fiscalisação incida especialmente sobre as pessoas que pela sua categoria social e presumida educação, mais obrigação tem de abster-se de dizer insolencias, acrescentando que esse serviço é especialmente recomendado e determinará elogios pela boa forma como for exercido.

Em cumprimento desta ordem foi preso o negociante da Praça da Figueira, no momento em que se intrometia com duas senhoras que á noite passavam no Rocio.

Julgado no tribunal dos pequenos delitos do Governo Civil de Lisboa, foi condenado em 900 escudos de multa, 90 de adicionais e outros na importancia de um conto.

No caso de não pagar a multa, recolherá á cadeia para cumprir seis meses de prisão correccional.

PARA realizar uma aspiração da maçonaria que não descança na sua luta contra os costumes e sentimentos cristãos, a camara municipal de Lisboa inaugurou n'um cemiterio da capital um forno para queimar ate reduzir a cinzas, cadáveres humanos. Certamente despendeu no tal forno crematorio grossa quantia mas o municipio é quem paga e por isso pouco importa.

Nenhuma razão explica a necessidade do forno crematorio a que o povo tem verdadeiro horror, pois a cremação é uma verdadeira monstruosidade. São taes as agitações que o cadaver apresenta no meio da fornalha ardente que só a portas fechadas se executa o acto crematorio. Ahí o cadaver contorce-se, levanta-se, agita-se, devido á alta temperatura a que é submetido. Quem pôde suportar tal espectáculo? Nós que estamos habituados a ver descer á terra com carinho e amor os restos dos nossos entes queridos nunca poderemos admitir semelhante desumanidade. Mas ha mais: a cremação alem de ser prohibida pela Igreja, é dispendiosa porque exige muito combustivel e por conseguinte oposta á economia nacional.

E' também um obstaculo á medicina legal, visto, em casos de crime, terem desaparecido todos os vestígios, isto é, não mais se poder autopsiar o cadaver.

Por tudo isto cremos bem que nunca em Portugal se estabelecerá tal uso e só contrariando o sentir de todo o paiz, poderão queimar o cadaver de algum infeliz que sem familia, num parente, nem amigos, fique ao abandono.

Que quem o mandou fazer se aproveite dele para si e que deixe em paz os restantes portuguezes.

VEM a proposito dizer, a titulo de ilucidación para os que não sabem, que os presidentes das mezas eleitorais, das Juntas de Freguezia nem os representantes da autoridade, que não forem recensados pela mesma freguezia, não tem voto nessa eleição. Nas eleições das Juntas só votam os que estivessem recensados na freguezia respectiva—os individuos cujo nome esteja impresso no caderno do recenseamento.

PARA as obras da Matris, foram recebidos mais os seguintes do-nativos:

Brinde do cavalo, 2:302\$50; Jose Antonio Fernandes, 50\$00; Anonima (L. E.), 5\$00; Tereza de Jesus Gomes, 5\$00; Uma creada de servir, 10\$00; João B. da Silva Correia (sufragio de sua Esposa), 50\$00; Dr. Elias C. Lopes, (2.^a verba) 50\$00.

No Gil Vicente, exhibir-se-ha na proxima terça-feira, o grandioso film religioso «Milagres de Lourdes», que tanto interesse tem causado nos cinematografos publicos. Ninguem deve deixar de a ir ver.

Notas da semana

Por Decreto de 30 de novembro passado, publicado no «Diário do Governo» da mesma data, o ministro da Guerra extinguiu as comissões de recenseamento militar criando em sua substituição, em cada concelho ou bairro, uma Repartição de Recenseamento militar a cargo e responsabilidade da qual fica, em cada concelho ou bairro, todo o recenseamento militar, e serviços que com o mesmo se prendem.

Essa repartição terá por chefe um oficial de reserva ou reformado, ou do activo quando houver supranumerarios, nomeado pelo Ministerio da Guerra, e que será auxiliado por amanuenses, sargentos do quadro de reserva ou reformados. As camaras municipais fornecerão casa quando não haja estabelecimento militar na localidade. Como o Decreto é extenso não vamos além da informação noticiosa, que ahi fica.

Foi nomeado professor da Escola Industrial e Comercial Nun'Alvares, de Viana do Castelo, o nosso patricio e amigo sr. José de Figueiredo, que já tomou posse daquelle logar, pelo que o felicitamos.

Na quinta-feira de tarde declarou-se incendio em Barcelinhos n'uma casa habitada pela Sr.^a Luiza Pereira da Silva. Prontamente acudiram os bravos bombeiros de Barcelinhos, que trabalharam com valor, e energia. Sabemos que os prejuizos no predio foram bastantes mas quem muito sofreu tambem foi a casa que lhe estava proxima e que nos dizem pertencer ao sr. Fernando José Dias.

TRINDADES

Na torre branca da aldeia tange o sino a Ave Marias. Suavissima tristeza laiva campos, serranias... Uma luz, ao longe, acesa enche a sombra de magias e o eco do sino reza pelas quebradas sombrias uma prece de beleza quando toca a Ave Marias!

Lá na abóbada infinita anda um mistério a embalar... De asas negras, negro bando sulca as trevas, a apalpar... Queda-se a noite, scismando nas profundezas do ar. E longe, de quando em quando, dormindo, ressona o mar!

Nas velhas encruzilhadas sentem-se vozes falar... São as almas do outro mundo que nos querem embargar!... O ribeiro gemebundo mal se ouve agora chorar... E os choupos, de olhar profundo, pedem que venha o luar. Temem a ronda dos mortos que vem na margem a andar!...

Mas naquela hora de medos com fantasmas soluçantes vestiu-se o escuro da noite de estrélas como diamantes... e, veio um luar tam lindo das ermas serras distantes num carro chúrneo, sorrindo, coberto de ouro e brilhantes...

E logo as fontes, os rios, como se fôra de dia abriram seus olhos castos ao luar que lhes sorria,

E os choupos, erguendo a voz, cantaram sua alegria!

E o mar cobrado de assombros, orava á luz alvadia...

E a terra, o céu, a montanha, tudo, alegre, revivia nessa claridade branda que além, do azul, lhes sorria

Trindades I Hora de sonhos Padre-Nosso, Ave-Maria I...

Arnaldo Bezerra.

As nossas escolas

As camaras eleitas em 8 de Novembro terão poderes constitucionaes—quer dizer—poderão alterar o estatuto fundamental da Nação.

Haverá necessidade de altera-lo? —Sim, e urgentissima. Para nós, catolicos, ha, entre outros, um problema da mais alta importancia e responsabilidade—o problema das escolas catolicas.

A realidade é esta—não temos escolas catolicas e nunca as teremos enquanto o Estado não lhes subministrar os subsidios que lhes são devidos.

E' assim mesmo e que ninguem se escandalize... farisaicamente.

Sendo assim mesino, é fatal concluir que a propaganda eleitoral para as camaras em fabricação foi muito mal feita pela maioria dos pseudo-conservadores.

Quem propoz ao eleitorado o problema da instrucção religiosa? —Quando e como o fez?

Que tristeza!—quasi toda a propaganda se fez em palestras á porta fechada, sobre o bacalhau a pataco, o lavadouro publico de Alhos Vedros, a estrada municipal da Anadia, o cemiterio de Fornos de Algodres, e outras futilissimas questões!

Ora os conservadores carecem de escolas catolicas, sob pena de, num futuro breve, nem os proprios ossos conservarem intactos.

Se este é o seu interesse, deve ser consequentemente o seu desejo tenaz, perseverante, até que possa ser traduzido em realidade.

E como, quem quer um fim deve querer empregar os meios adequados a tal fim, é mister que, nas futuras camaras, todos os conservadores, de todos os matizes, se liguem para resolverem de harmonia com os seus interesses—o magno problema escolar a que nos referimos.

Se a iniciativa deste *bloco parlamentar* pertencer aos catolicos, não deixarão eles de toma-la, e se eles a tomarem nenhum homem de boa fé, nenhum homem de ordem, poderá escusar-se a secunda-la.

Eis aí, pois, um campo vasto onde podemos exercitar uma acção nobilissima.

O nosso paiz é um daqueles onde a legislação escolar é mais despotica.

Somos catolicos, queremos educar catolicamente as gerações infantis, mas não temos senão escolas neutras, escolas hostis, professores que podem impunemente ministrar ás creanças noções de atheismo, livros inchados das maiores baboseiras naturalistas.

Não pode ser! Não pode mas... é! Mas é por nossa culpa. Porque não sabemos defender o nosso patrimonio, zelar os nossos direitos, porque nos deixamos amolecer nos placidos colchões de uma tolerancia insultuosa.

Somos livres por direito divino e humano. Não abduquemos, pois, do nosso direito que ofendemos a dignidade divina e a da nossa propria natureza. Queremos plena liberdade de ensino! Queremos que o Estado subsidie as nossas escolas!

Pois não somos nós que pagamos ao Estado? Se numa povoação de mil familias, ha 950 que são catolicos e 50 (outras vezes menos) que são indiferentes ou hostis, com que direito e justiça é que as 950 catolicas hão de pagar para o sustento de uma escola sem Deus nem religião?! Isto é uma prepotencia revoltante que deve desaparecer dos nossos codigos.

Os catolicos inglezes, apesar de viverem em paiz oficialmente protestante, usufruem de muito maiores regalias. Porque ha escolas catolicas instaladas em edificios do Estado, subsidiadas pelos cofres do Estado, e podendo até nomear livremente os seus professores como na Irlanda.

O ministro da instrucção da Grã-Bretanha formou o projecto de transferir do dominio das confissões religiosas para o dominio do Estado, a propriedade de certos edificios escolares, de que o Estado tinha os encargos de conservação e reparação.

A proposta pode ser capciosa e por isso mesmo não é certo ainda que passe. Mas se passar, os catolicos e os protestantes estão resolvidos a salvaguardar todos os seus direitos, exigindo do Estado: a) que nunca possam ser desalojados dos actuais edificios sem que possam utilizar outros, em circunstancias pelo menos igualmente favoraveis; b) que as confissões religiosas continuem a nomear livremente os seus professores; c) que o Estado se comprometa a conservar aos mesmos professores os honorarios a que eles tem direito.

Comparemos isto com o que se passa connosco e reconheçamos que vivemos numa situação vergonhosa, da qual é urgente sair.

Eis porque motivo se nos afigura necessaria a constituição dum *bloco parlamentar* de defeza dos interesses da escola catolica, *bloco* que poderia, claro é, estender a sua acção a muitos outros problemas.

Da «Revista Catolica».

Nota política

Passadas as eleições os politicos dirigem agora os seus cuidados para as Camaras legislativas, que começaram a funcionar no dia 2, apenas com o interesse da verificação de poderes e da constituição definitiva do Congresso, e em as suas respectivas mesas, comissões, etc., no que se passam ainda alguns dias.

Por toda a semana que vem, a politica deve movimentar-se extraordinariamente, visto estar assente que o sr. Teixeira Gomes apresentará, já se diz que no dia 7, a renuncia ao alto cargo de Chefe do Estado, parecendo que as maiores forças das duas camaras assentaram já na eleição do sr. dr. Leite, embaixador de Portugal

no Brazil, para o preenchimento da vaga presidencial.

Possivelmente, e cre-se até isso como definitivamente assente, o governo da presidencia do sr. dr. Domingos Pereira apresentará seu pedido de demissão ao novo Presidente da Republica, organizando-se em seguida um novo governo, talvez presidido pelo leader democratico, sr. Antonio Maria de Silva.

Assim estão feitos os calculos acerca dos assuntos que estão agora chamando as atenções politicas. Ver-se-ha se saem ou não certos.

SPORT

FOOT-BALL

Conforme estava anunciado, realizou-se no ultimo domingo no ma-

A' SOMBRA DA CRUZ

Na sua casa do Vinhal, em Famalicão, finou-se ha dias a ilustre e virtuosa Senhora D. Maria Julia do Patrocinio Falcão Mota Bourbon Pinheiro de Menezes, esposa do nobre fidalgo sr. Comendador José de Azevedo e Menezes, distincto escritor.

A sua ex.^a, bem como a toda a ilustre familia de lucto, apresentamos os nossos sentimentos.

Ao nosso amigo sr. José Rodrigues dos Santos Lima, considerado feitor da ilustre Casa de Azevedo, da Lama, apresentamos os nossos sentimentos pela morte de seu pai, sr. Francisco de Assis Rodrigues dos Santos Lima, que morava na freguesia de Anha, concelho de Viana do Castelo.

Tambem ao nosso estimado amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, antigo director do Banco de Barcelos e actualmente considerado negociante de modas no Porto, apresentamos os nossos sentimentos pela morte, naquela cidade, do seu extremo sogro.

Faleceu em Viana do Castelo, na segunda-feira passada, o sr. Visconde da Barrosa, estimado sogro do nosso presado amigo e ilustre Conservador desta comarca, sr. dr. Teotonio José da Fonseca, a quem, como a toda a familia de lucto, apresentamos as nossas condolencias.

Sessão solene

Como dissemos realiza-se na proxima terça-feira, 8 do corrente, no Circulo Catolico de Operarios, uma brilhante sessão solene dedicada á Padroeira de Portugal, Nossa Senhora da Conceição. Sabemos que esta festa que de ha anos a esta parte tem sido muito importante, principiará ás 8 horas da noite sendo previamente convidados todos os socios e bemfeitores da prestante associação.

Antes de abrir-se a sessão será cantado o lindo hino da Imaculada por todos os jovens do grupo dramático e grande numero de meninas. Depois discursos por diversos oradores e nos intervalos poesias dos melhores poetas portuguezes. Encerrada a sessão solene de muitos meninos e meninas executarão entusiastas canções e varios cançonetos, tudo acompanhado a i-no pelo sr. P.^o João de Lima Torres. Será uma noite de festa para todos os socios e bemfeitores do Circulo Catolico.

gnifico Campo da Granja, um encontro de foot-Ball entre os 1.^{os} grupos do Sporting Club da Povoá e Club Desportivo de Barcelos, do qual saiu vencedor o primeiro por 2 bolas a 0.

O desafio foi falho de técnica por parte de ambos os grupos, e de pessimo association, não se nos tendo oferecido durante todo o encontro nenhuma fase digna de menção.

No entanto o Povoá, apesar de usar mais da violencia que o grupo local, jogou melhor e a victoria alcançada foi o fruto do seu bom trabalho.

Para nós que estamos habituados a apreciar as belas fases que em outros desafios os rapazes do Desportivo nos tem oferecido, somos de opinião que apesar do Povoá aliar alguns elementos de valor, não possui a técnica sufficiente para triunfar tão facilmente do grupo local.

Na 3.^a-feira, 1 do corrente realizou-se o encontro entre o grupo representativo da Associação de Foot-Ball de Braga e o Boavista Foot-Ball Club, do Porto, vencendo o grupo portuense por 3 bolas a 1, resultado este que não traduz bem o decorrer do jogo, pois a Selecção perdeu inumeras ocasiões de marcar, e um 3 a 2 ou um empate, definiria melhor a marcha do encontro.

Parece estar definitivamente assente para 13 do corrente, a realização do anciado encontro, Desportivo-Sporting de Braga, pelo qual reina o maior entusiasmo no nosso meio desportivo.

As heroínas de Monsão

Monsão é uma vila em eminência próxima ás ribeiras do Minho, de frente de Salvaterra da Galiza, a seis léguas de Caminha e a duas de Valença.

E' de remota origem, como a maior parte das da sua provincia: gosa o titulo de *nobre e leal*, e teve voto nas antigas côrtes dos três estados.

Quando em 1659 um corpo de exército castelhano sitiava apertadamente a praça de Monsão, na provincia do Minho, fazendo-lhe constante fogo com cinco baterias, chegou a tanto o apuro dos sitiados que faltava já quem guarnecesse os postos, por ser muito diminuta a guarnição e cada dia diminuir mais, crescendo o número dos mortos e feridos.

Acudiram porém, auxiliando a defeza, trinta mulheres, que haviam ficado na praça, capitaniadas por Helena Peres, a qual com um chuçõ conduzia as outras onde era mais renhida a batalha.

Era timbre das mulheres de Monsão imitarem uma sua antiga patria, por nome Deusadeu Martins, que em tempo das guerras de el-rei D. Fernando com D. Henrique II, de Castela, era casada com o capitão-mór Vasco Gomes de Abreu; e quando o adiantado de Galiza, D. Pedro Rodrigues Sarmento, poz cerco a Monsão, foi esta matrona que, por sua industria e valor, fez levantar o sitio, e querendo D. Fernando perpetuar esse heroico feito ordenou que por brazão de armas da vila ficasse um meo corpo de mulher com o leitreiro—*Deusadeu Martins*. Este timbre andava pintado nas bandeiras da câmara, e todos os anos era estilo abrirem-se as pautas dos vereadores junto á sepultura da heroína.

Mais tarde em 1643, estando os nossos de posse de Salvaterra, vila de Galiza, além do Minho, fronteira a Monsão e querendo os inimigos recupera-la, uma senhora praticára outra acção heroica.

O conde de Castelo Melhor era o governador de Salvaterra e a tinha fortificado para dali ameaçar todo o distrito de Tuy, chave do reino da Galiza, mas tendo noticia que os contrários estavam emboscados a pequena distancia da vila, mandou o capitão Pedro de Betancor, a reconhecer o campo, mas o nosso pequeno troço de gente foi subitamente acometido pelas tropas inimigas; o conde mandou a socorrer-los os soldados que tinha na praça, mas se não fôsse a prudencia e animoso coração da mulher do governador, a condessa de Castelo Melhor, D. Mariana de Alencastre, que observando de Monsão a pelega, baixou ao rio e fez conduzir com grande coragem e diligencia duas peças de artilharia, as quais chegaram a tempo tão oportuno, que foram a causa de grande estrago nos castelhanos, obrigando-os a retirar-se e salvando os portuguezes do perigo em que se achavam.

Os nossos contos

Uma vestal de 15 anos...

(Continuação do n.º 5)

Os homens olhavam para ela e sorriam com aquele sorriso que não ousa desaproveitar.

No dia seguinte, a aldeã pegou numa vassoura e num espanador e pôz-se a limpar a igreja.

—Como trabalhou com gosto, «Cri-Cri»...?

Juremos também!

Uma cerimonia profundamente tocante se realisou ha tempos na cidade de Sevilha.

Os Congregados de Nossa Senhora reuniram-se especialmente para tomar um compromisso solene que bem revela a fé e piedade daquelas belas almas.

A esta reunião assistia também, notavelmente recolhido, o Príncipe real de Espanha, D. Carlos Maria de Bourbon.

Durante e santa missa, ao ofertório, o presidente da Congregação, acompanhado das demais dignidades, ajoelhou aos pés da linda imagem de Maria, lendo em voz alta e clara a bellissima fórmula do juramento de defender sempre a Imaculada Conceição da Virgem, a sua Assunção gloriosa ao céu e a sua Mediação universal.

Terminada a leitura, trouxeram o livro dos Evangelhos ao Príncipe Real, a quem o celebrante perguntava:

—Jura Vossa Alteza por estes santos Evangelhos defender até á morte o dogma da Conceição Imaculada de Maria, juntamente com o mistério da sua Assunção ao céu em corpo e alma, e o singular privilégio da sua Mediação Universal na dispensação de todas as graças?

—Assim o juro—respondeu o príncipe estendendo a mão direita sôbre os Evangelhos.

—Se assim fizerdes—exclama o sacerdote—que Deus vos recompense; senão, que Ele vos peça disso contas.

A seguir repetiram o juramento, com a mão direita sôbre o sagrado livro, o presidente com os membros do conselho dirigente e por fim todos os congregados.

Foram momentos de emoção profunda esses que os jovens congregados viveram na mais terna e encantadora homenagem á Mãe de Deus.

Momentos emocionantes e também riquissimos de bençãos e de santas consolações...

Bendita seja o Mãe do Senhor!

BELA OCASIÃO

Para embelesar uma sala, nada ha como uma bonita ave em balsamada e como estamos na epoca da caça, a maneira de a conservar é manda-la a Delfino Pereira, morador em Barcelinhos, que se encarrega da em balsamagem de qualquer ave ou quadrupede por preços modicos.

Depois chegou a vez á sacristia. Abriu-a, arejou-a, deu ar aos paramentos, limpou tudo do bolor, acendeu mesmo uma pequena fogueira.

* * *

Que prazer o do prior quando chegou!...

Teve, pela primeira vez, a impressão duma igreja acolhedora.

—Foste tu que fizeste isto, «Cri-Cri»...?

—Sim..., senhor prior... —respondeu a pequenita toda corada.

—Está bem!

Já que a igreja está tão bonita, vou tocar para a Missa... tocar e repicar!

Apareceram umas dez creanças e três adultos.

O paroco distribuiu-lhes uns «santinhos», que a rapariguita fôra descobrir no canto duma gaveta.

—Oh «Cri-Cri», queres ajudar-me assim todos os oito dias...?

—Oh! senhor prior, de muito boa vontade!

PELO CONCELHO

Abade de Neiva

Realisou-se, como demos noticia, no passado domingo, a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. Pela manhã foi ministrada a Sagrada Comunhão a grande numero de fieis, achando-se, nessa occasião, a Igreja repleta. A's 10 horas e meia começou a missa solene, acompanhada a orgão e vozes. Esteve ao orgão o sr. P.º Lina Torres. A's 3 horas e meia começou o sermão, realisando-se em seguida a Ladainha do Sagrado Coração de Jesus.

A nossa Igreja estava lindamente ornamentada, trabalho que em muito foi ajudado pelo sr. Antonio Ribeiro Ferreira.

—No dia 16 deste mez de dezembro começa a novena em honra do Menino Deus.

—Faleceu o sr. Antonio Miranda Mano, do lugar de Rial, que teve officios de corpo presente.

—Terminaram na passada segunda-feira os piedosos exercicios do mez das Almas e do Rosário. No ultimo dia, o nosso estimado e querido Abade celebrou missa pelas Almas, havendo, no fim dela, Consagração a Nossa Senhora do Rosário e benção do SS. Sacramento.

Martim

Realisou-se, na semana passada, nesta freguesia, o Triduo do S. Coração de Jesus. Em todos os dias, principalmente no domingo, foi extraordinaria a concorrencia dos fieis a ouvir a palavra de Deus. Foi conferente o rev. Paroco. Um coro de meninas, sob a habil regencia do rev. P.º Antonio Gonçalves d'Araujo, de Prado, houve-se muito bem, apesar da escassez do tempo que teve para se ensaiar, motivo porque é digno de todos os encomios.

Durante esses dias, aproximaram-se da Sagrada Mesa da Comunhão, cerca de mil e quinhentas pessoas.

Na tarde de domingo, inaugurou-se a Adoração Eucaristica. Prégou também o rev. paroco, estando o templo literalmente repleto de fieis.

—De visita ao paroco desta freguesia, tivemos o prazer de abraçar na passada sexta-feira, os rev.ºs P.ºs João Gonçalves, João Gomes do Vale, Albino Faria, Manuel José de Faria, Antonio Pereira Lomba, Manuel José Fernandes, Adelino de Lima Miranda, José Luiz da Pena, Antonio Placido Fernandes da Silva e Albino Marques da Silva respectivamente parocos de Rio Tinto, Gilmonde, Vilar de Figos, Faria, Paradela, Gamil, Barcelinhos, Fornelos, Navais e Vila Seca, Eduardo Ferreira, coadjutor de Cristelo, Filipe Montenegro, das Necessidades e Manuel Carvalho, de Faria.

Prestaram um optimo serviço, ouvindo de confissão uma enorme multidão de fieis, que deles se acercaram.

—Com 20 anos apenas, acaba de falecer a sr.ª D. Aurora Candida Ricon Lopes Cardoso, filha extremecida do sr. Agostinho Lopes Cardoso e da sr.ª D. Adelaide Recon Lopes Cardoso.

Teve a morte dum justo.

Nos ultimos momentos, chamou para junto de si todas as pessoas de familia de quem se despediu, dizendo-lhe ser aquela a ultima hora da sua vida e que ia para Deus. E expirou com um sorriso nos labios.

O seu corpo, envolto num lindo vestido branco, que simbolisava a candura e innocencia da sua alma, foi encerrado num rico caixão e está dormindo agora o perpetuo sono, no cemiterio paroquial. Paz á sua alma. No céu, onde sem duvida se encontra está pedindo agora, pelos pais que de tantos carinhos a cercaram, pelos irmãos e irmãs que verdadeiramente a estremeiam e

—Então, no domingo, reúne as creanças; eu virei ensinar-lhes a doutrina e trago-lhes umas lembranças.

.. Ficas nomeada «meu coadjutor.

—Oh! sr. prior!...

Mas este sacerdote não tornou a aparecer.

Quando regressou a casa, teve conhecimento da sua transferencia. O prelado, lutando cada vez com maior falta de clero, nomeara-o para uma parochia febril.

Sem dizer nada a ninguem, adeus. O lenço branco da camponesa pequena teve uma crise de desânimo; chorou no fundo do vale... tinham-lhe cortado as asas... Mas depressa se reanimou e decidiu, sózinha.

A's quintas-feiras, começou a reunir as creanças em torno da sua vaca; e explicara-lhes que nós estamos neste mundo para conhecer a Deus, para O amar e para O servir.

Repartia com elas os torrões de açúcar que trazia para o seu café.

por aquelas pessoas que, admirando-lhe as virtudes cristãs, lamentam com saudade a sua morte.

A todos a expressão maguada do nosso sentir.

—Foram muito concorridos os exercicios do Rosario e das Almas, realizados durante o passado mês de Novembro.

—Nesse mesmo mês, realisaram-se os baptisados de:—José, filho de Manoel Antonio Fernandes d'Oliveira e de Conceição Rodrigues da Silva, e Manoel, filho de Ricardo d'Araujo Martins e de Cristina d'Araujo Oliveira.

PROCEDENDO-SE a abertura da caixa das esmolas do *Pão de St.º Antonio*, no mez findo, viu-se que o seu rendimento foi de 229,95 esc., tendo-se encontrado 1 nota de 50\$00, 3 ditas de 20\$00, 3 ditas de 10\$00 e 6 ditas de 5\$00.

Na caixa das esmolas da Sr.ª do Carmo, também foi encontrada 1 nota de 50\$00.

A distribuição do *Pão de St.º Antonio*, terá lugar no dia 8 do corrente.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

a uma e mais côres

executam-se com perfeição na Companhia Editora do Minho.

Lia-lhes as *Novidades, A Guarda* e por vezes o *Correio de Coimbra*, quando arranjava quem lho emprestasse.

Apesar do seu acanhamento, um dia foi visitar os doentes e resar ao cemiterio.

Perseverante e energica, ela fez parar os funerais á porta da igreja, cuja banquetta estava acesa; e os cadaveres não baixavam á terra sem terem sido abençoados porque tomou a pouco e pouco as proporções duma «cornette» de Irmã de Caridade. Toda a gente aceitava a sua intervenção diaria... contava mesmo já com ela.

A' tarde, a «Cri-Cri» ia á igreja resar o terço e, quando lá estava mais gente, recitava-o em voz alta.

A necessidade de apostolado cada dia a empolgava mais.

Assim como um viajante sonhador se encosta á amurada do navio e a si mesmo perguntava em que ponto infimo se encontra sobre o oceano, a Cristina demorava-se á noite na janela, fitando a imensidade crivada de estrelas, no meio das quais voga a terra... a insignificante terra...

E, com as mãos erguidas, cheia de emoção ela dizia alto, no silencio da noite: «Padre nosso, que estais nos ceus».

E o seu exemplo fazia com que outros levantassem a cabeça...

* * *

E, deste modo, ha sete anos, zelosa vestal sem dar por isso, a camponesa vai alimentando a minúscula scentelha com a qual, um dia, se acenderá a fogueira.

Porque ela—ha de acender-se!... A Cristina está bem certa disso.

Quando...? E' segredo de Deus.

Mas ele lá ha de estar, em algum ponto, o seminarista da sua idade... o mancebo generoso que ofereceu os seus vinte anos ao Criador... e que se prepara para vir um dia, para aqui, fazer a obra divina.

E se esse moço sacerdote não encontrar a igreja coberta de bolor, a fé morta, as almas cerradas para sempre, será por causa desta rapariguita, exteriormente semelhante a todas as outras... da qual, por vezes, se faz troça mas que além tumulo, os paroquianos de outora e os anjos contemplan com inveja, porque ela não deixa apagar-se o «fogo sagrado»... o fogo que é o Amor... o fogo que é Deus!

Adaptado de PIERRE L'ERMITE